



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ANA JACQUELINE NUNES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
023**

ANA JACQUELINE NUNES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Licenciatura
em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

Orientadora: Prof.^a. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972c Nunes, Ana Jacqueline.

As contribuições do estágio supervisionado no processo de formação do professor de geografia [manuscrito] / Ana Jacqueline Nunes. - 2023.

33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino de Geografia. I. Título

21. ed. CDD 372.891

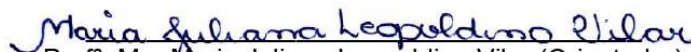
ANA JACQUELINE NUNES

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA


Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Licenciatura
em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

Aprovada em: 07/06/2023.


BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientador)
Mestre em Educação- UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^º. Esp. Junio Santos da Silva – (Examinador)
Especialista em Ciências Ambientais - FIP
Faculdade de Ciências Educacionais do Rio Grande do Norte - FACERN



Prof. Me. Faustino Moura Neto
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-UEPB
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu filho Davi, aos meus familiares e amigos, por tudo, DEDICO.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 O ESTÁGIO EM GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE | 9 |
| 2.1 O Processo de ensino e de aprendizagem em Geografia | 10 |
| 2.1.1 O ensino remoto: desafios e possibilidades | 12 |
| 2.1.2 Local de estudo (a cidade) | 14 |
| 2.1.2.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa | 15 |
| 3 METODOLOGIA | 17 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 17 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| REFERÊNCIAS | 26 |
| APÊNDICE A – PLANOS DE AULA | 28 |

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Ana Jacqueline Nunes¹

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma fase obrigatória no cumprimento curricular dos cursos para docentes em todo o Brasil, pois é a partir dele que se inicia o contato direto com a sala de aula, possibilitando colocar em prática tudo aquilo que se aprendeu como teoria na universidade. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi compreender de que maneira o Estágio Supervisionado pode se estabelecer como meio de construção e aperfeiçoamento de conhecimentos e de habilidades necessárias ao professor de Geografia, tendo como função associar a teoria à prática. As questões que nortearam a nossa pesquisa foram as seguintes: quais as contribuições do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia? Como pode ser classificada a relação entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar no processo de formação do professor de Geografia? As considerações suscitadas ao longo do trabalho tiveram como base as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I de observação e no Estágio Supervisionado II de regência, na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, localizada em Congo - Paraíba, na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental. No período de observação e de regência atentamos para os seguintes pontos: a receptividade da escola-campo; os conhecimentos teóricos para fundamentar a prática; os conteúdos geográficos e a contextualização com a realidade diária e os professores regentes observados. Além disso, dando o destaque necessário ao contexto pandêmico no qual estivemos inseridos, pois foi nesse cenário, e com o ensino remoto em andamento, que os estágios foram realizados. Contudo, são muitos os debates sobre as contribuições do estágio na formação do professor de Geografia, então realizar uma pesquisa sobre essa temática, tendo como referência as experiências dos estágios acaba não só proporcionando uma maior aproximação do ambiente de futura atuação profissional, bem como agrega ainda mais conhecimento sobre a prática docente.

Palavras-Chave: estágio supervisionado; formação; geografia.

ABSTRACT

The Supervised Internship is a mandatory phase in the curriculum of courses for teachers throughout Brazil, as it is from there that direct contact with the classroom begins, making it possible to put into practice everything that was learned as theory at the university. In this sense, the objective of this research was to understand how the Supervised Internship can be established as a means of building and improving the knowledge and skills necessary for the Geography teacher, with the function of associating theory with practice. The questions that guided our research were the

¹ Graduada em Gestão Pública. Jacquenunes2017@hotmail.com

following: what are the contributions of the Supervised Internship in the formation of the Geography teacher? How can the relationship between academic Geography and school Geography be classified in the Geography teacher training process? The considerations raised throughout the work were based on the experiences lived in the Supervised Internship I of observation and in the Supervised Internship II of conducting, at the Municipal Elementary School do Congo, located in Congo - Paraíba, in the Mesoregion of Borborema and in the Microregion of Western Caribbean. During the period of observation and conducting, we paid attention to the following points: the receptivity of the field school; theoretical knowledge to support practice; the geographic contents and the contextualization with the daily reality and the observed professors. In addition, giving the necessary emphasis to the pandemic context in which we were inserted, as it was in this scenario, and with remote teaching in progress, that the internships were carried out. However, there are many debates about the contributions of the internship in the formation of the Geography teacher, so to carry out a research on this theme, having as reference the experiences of the internships ends up not only providing a greater approximation of the environment of future professional performance, as well as adds even more knowledge about teaching practice.

Keywords: supervised internship; training; geography.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que delibera que todo curso de licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores que poderão atuar na rede de ensino pública ou privada de nosso país (BRASIL, 1998).

O Estágio Supervisionado é uma fase obrigatória no cumprimento curricular dos cursos para docentes em todo o Brasil, pois é a partir dele que se inicia o contato direto com a sala de aula, possibilitando colocar em prática tudo aquilo que se aprendeu como teoria na universidade. Sendo assim, o estágio permite que os alunos vivenciem a aprendizagem durante a graduação, pois grande parte dos conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas da graduação é comparada à situação concreta do/no/sobre o cotidiano escolar. (MAFUANI, 2011).

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi compreender de que maneira o Estágio Supervisionado pode se estabelecer como meio de construção e aperfeiçoamento de conhecimentos e de habilidades necessárias ao professor de Geografia, tendo como função associar a teoria à prática.

As questões que nortearam a nossa pesquisa foram as seguintes: quais as

contribuições do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia? Como pode ser classificada a relação entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar no processo de formação do professor de Geografia?

As considerações suscitadas ao longo do trabalho tiveram como base as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I de observação e no Estágio Supervisionado II de regência, na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, localizada em Congo - Paraíba, na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental, sendo a observação no período de 08 de março a 17 de maio de 2021, na turma do 6º ano “b” do ensino fundamental anos finais, com aproximadamente 20 alunos, com uma faixa etária de 12 a 14 anos. Já a regência realizou-se no período de 06 de julho a 18 de agosto de 2021, na turma do 8ª ano “a” do ensino fundamental anos finais, com aproximadamente 25 alunos, com uma faixa etária de 13 a 16 anos.

No período de observação e de regência atentamos para os seguintes pontos: a receptividade da escola-campo; os conhecimentos teóricos para fundamentar a prática; os conteúdos geográficos e a contextualização com a realidade diária e os professores regentes observados. Além disso, dando o destaque necessário ao contexto pandêmico no qual estivemos inseridos, pois foi nesse cenário, e com o ensino remoto em andamento, que os estágios foram realizados.

A pesquisa está estruturada da seguinte maneira: Introdução; O Estágio em geografia e a formação docente; O Processo de ensino e de aprendizagem em Geografia; O ensino remoto: desafios e possibilidades; Metodologia; Local de estudo (a cidade); Caracterização geográfica do espaço da pesquisa; Resultados e Discussões; A importância da observação para o professor pesquisador; O desafio da relação entre teoria e prática: o lugar da regência; Considerações finais.

Contudo, são muitos os debates sobre as contribuições do estágio na formação do professor de Geografia, então realizar uma pesquisa sobre essa temática, tendo como referência as experiências dos estágios acaba não só proporcionando uma maior aproximação do ambiente de futura atuação profissional, bem como agrega ainda mais conhecimento sobre a prática docente.

2 O ESTÁGIO EM GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Na perspectiva de Buriolla (2009, p. 13), “[...] O estágio é o lócus onde a

identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”. Assim, podemos compreender que o estágio não se limita ao saber fazer, ou ainda a reproduzir um modelo, mas envolve, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir. Compreender o que se faz, como e por que se faz.

A discussão sobre a formação docente tem crescido consideravelmente ao longo dos anos, principalmente em relação à educação básica. O debate ganhou força na passagem do século XX para o XXI. A formação docente consiste na reflexão sobre as ações do professor, no domínio de sala de aula e da disciplina, a relação professor-aluno, o processo de ensino e de aprendizagem, o papel da família na escola, enfim, é um processo que perpassa questões amplas e que determinam o sucesso ou o fracasso da aprendizagem.

A formação do professor de Geografia também está ligada ao âmbito no qual os alunos estão inseridos, as transformações que o mundo enfrenta e em como elas impactam a escola, a sala de aula, e, principalmente a maneira de aprender e de ensinar. De acordo com Souza (2013), o estágio é uma atividade potencializadora da formação do professor de Geografia.

Santos (2012) esclarece que o Estágio Supervisionado concebe na atualidade um andamento singular na formação do educador de Geografia, constituindo enquanto preparo profissional, de humanização e qualificação para a finalidade a que se propõe, permitindo ao estagiário experienciar a prática docente e conjeturar acerca dela.

Nesse contexto, observa-se que, em alguns casos, nos cursos de licenciatura muito se discute sobre as transformações que atingem a sociedade e a forma como estas redefinem as estruturas didático-pedagógicas que medeiam o processo de ensino e de aprendizagem, demandando dos professores uma formação continuada, onde se possam trabalhar as novas demandas do ensino. (SANTOS, 2021).

2.1 O Processo de ensino e de aprendizagem em Geografia

Os procedimentos de ensino e de aprendizagem dependem de numerosos fatores para ser diligente, a saber: da capacidade do professor, de aspectos afetivos, sociais e psicológicos dos alunos, bem como de atmosfera adequada.

[...] a aprendizagem não é em si mesma desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. (VYGOTSKY, 1991, p. 15).

O conhecimento científico acontecerá por meio da instrução, de maneira desvinculada da experiência adjacente, em períodos constituídos com a finalidade explícita de ensinar e de aprender.

De maneira geral, é necessário ponderarmos que na contemporaneidade estamos vivenciando um método ainda mais intrincado de aprendizagem, isto porque os sujeitos estão implantados em uma coletividade superlotada de subsídios, nomeadamente tecnológicos e que toda essa tecnologia pode designar um espaço cultural e educativo capaz de diversificar as fontes do conhecimento e do saber. Entretanto, não convém pensar que as tecnologias suprirão o docente, pois elas devem ser encaradas como meios e não como fins da educação.

Nos espaços escolares do Brasil, a Geografia tem mantido uma prática tradicional, seja no ensino fundamental ou no ensino médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da disciplina Geografia se restringe à mera memorização. Assim sendo, competem aos professores de Geografia acompanhar as transformações no âmbito escolar e se tornarem profissionais atentos à capacidade crítica dos alunos (GUIMARÃES, 2000).

A Geografia não é exclusivamente a circunscrição de informações e problemas e sua distribuição regional. As noções geográficas são indispensáveis para a concepção do mundo no qual estamos inseridos. Desse modo, é correto afirmar que a Geografia deve preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar em um mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade, tendo em vista a sua transformação. (BRASIL, 2008, p. 43).

É necessário levar em consideração que os conhecimentos geográficos fazem parte de todas as ocasiões da vida, logo é indissociável do desenvolvimento de habilidades intelectivas e na estruturação do pensamento. Nesse sentido, Damiani (2008, p. 29) afirma que: “Em cooperação junto às demais disciplinas, a Geografia deve assumir sua responsabilidade na tarefa de compreensão da sociedade em que vive e ações positivas nesse ambiente”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BRASIL, 2017, p. 358, grifos nossos).

Contudo, é admissível abarcar que a Geografia, como matéria do período contemporâneo, intenta desenvolver respeitáveis papéis no domínio escolar e social, para um progresso na equipe educativa. Seu escopo é compreender o dinamismo social e espacial, que abrolha, reflete e transforma o ambiente geográfico nas distintas escalas (local, regional, nacional e mundial).

2.1.1 O ensino remoto: desafios e possibilidades

Com a pandemia originada pelo Coronavírus (COVID-19), um número significativo de escolas no mundo inteiro teve que suspender as aulas presenciais em 2020. Segundo Arruda (2020) a pandemia foi responsável pela maior política de isolamento social já vista.

Professoras e professores, de um momento para outro, tiveram que agir perante de um contexto excepcional, e alternativas passaram a ser adotadas com a finalidade de tentar amenizar os prejuízos no âmbito educacional e preservar o direito à educação.

De acordo com Joye, Moreira e Rocha (2020), crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação básica, da graduação, da pós-graduação, da educação tecnológica, da rede pública ou privada, tiveram suas aulas suspensas por tempo indeterminado. Assim, os professores foram dispensados de suas atividades presenciais, para então, dedicarem-se ao ensino remoto, o qual traz particularidades e desafios tanto aos docentes, como aos discentes.

Para Oliveira, o ensino remoto:

Não se configura como a simples transposição de modelos educacionais presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias, recursos educacionais, no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem. Os educadores vivem dos desafios contínuos da formação docente na cultura digital, buscando compreender o processo de transformação dos

espaços educativos no contexto atual. Nesse sentido, é importante que os educadores compreendam que o ensino remoto requer o planejamento de unidades curriculares da educação presencial para o formato remoto (OLIVEIRA et al., 2020, p.12).

Contudo, duas questões ganharam evidência no debate nacional: como garantir que os alunos não fossem prejudicados em seu processo de escolarização, mas também evitar a exasperação das disparidades de acesso aos conteúdos. Então, o desafio inicial foi organizar a rotina escolar não presencial, levando em consideração a necessidade de estabelecer o tempo com os alunos, garantindo que todas as disciplinas em todas as etapas/modalidades fossem contempladas. Segundo Arruda (2020, p. 266) “a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação”.

Sendo assim, devido à pandemia, a continuidade do cronograma escolar foi afetado diretamente, em todo o país, passando por uma grande reestruturação em todo o seu formato. As escolas assumiram o papel de dar um suporte e orientação aos pais, explicando de forma clara e objetiva como o processo iria ocorrer, além de responder as dúvidas que pudessem surgir ao longo do tempo, sem esquecer-se do foco principal: facilitar o processo de aprendizagem.

Os professores, sejam os que lecionam Geografia ou não, se reinventaram, procurando trazer em suas aulas, diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, nos mais variados contextos. Vale ressaltar que a pandemia e as aulas remotas também lançaram outro desafio muito importante e que também é motivo de discussão: a participação e o apoio das famílias. O diálogo entre família e escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar dos alunos.

Em suma, sabemos que o ensino remoto é muito desafiador. Os professores fazem o que podem e com as tecnologias da informação e da comunicação, talvez, o ensino remoto passe a ser um mecanismo complementar às aulas presenciais. Para Arruda (2020, p. 263) “as tecnologias tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional”. Então, os desafios e as mudanças podem sinalizar avanços positivos na educação. Porém, ainda há muito a ser feito e barreiras como a desigualdade, por exemplo, precisam ser supridas.

2.1.2 Local de estudo (a cidade)

Os primeiros prédios da atual área urbana do município de Congo-PB foram uma capela e uma casa construídas em 1836, por um homem que atendia pela alcunha de “Congo”, quem, de acordo com historiadores teria sido escravo e de origem africana. O pequeno templo e o casebre foram edificadas em uma porção de terras doadas por um fazendeiro da região (IBGE, 2010).

O município de Congo está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental e na Mesorregião da Borborema do Estado da Paraíba. Sua Área é de 274 km² representando 0.4856% do Estado, 0.0176% da Região e 0.0032% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 480 metros distando 212,0009 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 412/PB 214 (IBGE, 2010), conforme Figura 1.

Figura 1 – Localização geográfica do Congo/PB.



Fonte: googlemaps, 2021.

Como podemos observar na figura 1, o Congo faz contato com vários municípios da Paraíba e do Pernambuco, através das rodovias estaduais e federais ao exemplo das BR 412 e 110, além das rodovias estaduais PB 196, 200, 214 e 224, e de várias estradas de rodagem, ainda não asfaltadas.

A população no último censo (2010) era de 4.687 pessoas. A população estimada (IBGE, 2020) é de 4.787 pessoas. (Ver Figura 2).

Figura 2 – Imagem aérea da cidade de Congo-PB.



Fonte: <https://mapio.net/pic/p-45242073/> Data desconhecida.

O povoado do Congo foi elevado à categoria de distrito pela Lei nº 480, de 17 de novembro de 1871 e recebeu o nome de Santa Ana do Cariri, depois Santana do Congo, passando a denominar-se apenas Congo somente em 15 de novembro de 1938, por meio da Lei Estadual nº 1164. Em seguida, o distrito foi elevado à categoria de município com a denominação de Congo, pela Lei Estadual nº: 2064, de 27 de abril de 1959, de acordo com o IBGE (2010).

2.1.2.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa

O espaço da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo - EMEF, CNPJ: 02.055644/000-02, código INEP: 25044818, localizada a Rua Senador Rui Carneiro, S/N, na cidade de Congo-PB, próximo a sede da Vigilância Sanitária e aos Correios, tendo um ótimo acesso por meio de duas vias, faixa de pedestre, faixa de parada dos ônibus escolares, com rampa de acesso para pessoas com deficiências e dificuldades de mobilidade e corrimão na entrada para facilitar o acesso. (Ver Figura 3).

Figura 3 – Imagem da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo.



Fonte: googlemaps, 2021.

A escola, inicialmente foi criada como Ginásio Comercial Francisco de Oliveira Travassos, no ano de 1970, com o processo de Lei Nº 82/70 de 11 de agosto de 1971. A partir de 1980, a escola passou a funcionar em prédio próprio até os dias atuais. Passou por diversas reformas, inclusive em seu nome, quando de Colégio Municipal do Congo foi registrado como Colégio Municipal de 1º e 2º Grau do Congo, assim seguindo sucessivamente às reformas orientadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996). Atualmente, recebe o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo.

A instituição atende aproximadamente 900 alunos/as, nas modalidades: ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano); ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano); Educação de Jovens e Adultos 2º segmento e o Atendimento Educacional Especializado. Destacamos que essas informações são apenas para contextualizar o espaço da pesquisa e serão detalhadas posteriormente.

Nas subdivisões físicas da escola temos 16 salas de aula, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala de coordenação, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 1 quadra poliesportiva, 1 refeitório, 1 cantina, 2 almoxarifados, 2 banheiros masculino, 2 banheiros feminino, 1 banheiro para os professores, 1 banheiro para pessoas com necessidades especiais, 1 depósito para material de limpeza e 1 depósito para a merenda. A seguir, é possível conferir as fotos de alguns desses espaços.

3 METODOLOGIA

Gil (2002, p. 17), define pesquisa como sendo "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Desse modo, compreendemos que, a partir do instante que um pesquisador se predispõe a fazer uma pesquisa, ele está pretendendo trazer ao conhecimento de uma dada sociedade ou campo de conhecimento, os resultados e/ou explicações para uma questão-problema definida previamente. Então, para que a pesquisa possa ser realizada e considerada científica é necessário que o pesquisador siga certos métodos estabelecidos pela comunidade científica. Ruiz (1982, p. 48), escreve que pesquisa científica "é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência".

Para a realização deste estudo, a estratégia metodológica que utilizamos foi a pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002 p. 44), pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Utilizamos também a metodologia de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa consiste na descoberta e elucidações, estabelecendo métodos e critérios ao pesquisador, apresentando problemas, produzindo questionamento com o intuito de discutir e analisar possíveis soluções para os problemas detectados (GIL, 1999).

Através da pesquisa qualitativa podemos obter dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto com as situações evidenciadas. A abordagem qualitativa se justifica quando compreendemos que este "tipo de estudo reconhece que as descobertas e os relatórios são frutos de interações entre o pesquisador e os sujeitos", na perspectiva de Stake (2011, p. 25).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Congo, as aulas presenciais da rede municipal de ensino foram suspensas a partir de 18 de março de 2020. De acordo com informações extraídas do site oficial do Governo da Paraíba (<https://paraiba.pb.gov.br/>), o então Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), Cláudio Furtado, apresentou as estratégias de implantação do Regime Especial de Ensino publicado no Diário Oficial

do Estado em 18 de abril de 2020. A gestão municipal seguiu as orientações do Governo do Estado.

O Estágio Supervisionado I de observação realizou-se entre os meses de março e maio de 2021, na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, na turma do 6º ano do ensino fundamental anos finais. As aulas remotas estavam sendo realizadas da seguinte forma: a professora fazia o plano de aula e enviava toda segunda-feira para a coordenadora pedagógica; em um primeiro momento, as aulas para cada turma eram de 50 minutos, por meio de videochamada no Google Meet, para que o conteúdo fosse explicado e os alunos pudessem tirar as dúvidas; na aula seguinte, a atividade era lançada no grupo do WhatsApp e a professora ficava a disposição para ajudar, caso os alunos precisassem. Além disso, as atividades também eram enviadas para a coordenadora em formato PDF, pois o aluno que não tivesse celular poderia pegar as atividades impressas na escola.

O Estágio Supervisionado II de regência aconteceu entre os meses de julho e agosto de 2021 e foi realizado em uma turma do 8º ano do ensino fundamental anos finais, na escola já referenciada anteriormente. O estágio de regência também foi desenvolvido no formato de ensino remoto, via Google Meet e WhatsApp.

A prática do Estágio Supervisionado II de regência foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa ocorreu na primeira semana e consistiu-se da observação. Essa etapa foi importante, pois permitiu conhecer a turma e a dinâmica de trabalho do professor. Essas informações são importantes na elaboração dos planos de aula e na condução das atividades.

A segunda etapa do estágio consistiu na prática docente e teve a duração de seis semanas. Nessa etapa foram preparados os planos de aula e as atividades enviadas para o grupo da turma no WhatsApp, A cada conteúdo apresentado foi indicada uma videoaula, além de materiais escritos. Vale destacar que os conteúdos trabalhados se referem à Regionalização do Mundo; O que é Regionalizar; Formas de Regionalização; Domínio Morfoclimático; Regionalização com base na Sociedade; Anamorfose Geográfica. Os planos de aulas elaborados estão em anexo.

As aulas de Geografia, na turma do 8º ano “a” aconteciam as terças e quartas-feiras, no período da manhã, com duração de 50 minutos. Então, primeiro disponibilizávamos o link da videochamada no grupo do WhatsApp para que os alunos pudessem acessar o Google Meet e assim discutir o conteúdo do dia, pois

todos têm o livro da disciplina de Geografia. Essa interação durava cerca de 20 minutos a cada aula. Em seguida, a atividade referente ao conteúdo era enviada para o grupo da turma e ficávamos a disposição para esclarecer eventuais dúvidas dos alunos.

O curso de Licenciatura em Geografia, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba possibilita ao aluno a realização de quatro estágios, sendo dois de observação e dois de intervenção. Portanto, apresentamos a partir de agora como se deu a realização detalhada do primeiro estágio de observação.

O Estágio Supervisionado I de observação realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo. O período de observação aconteceu de 08 de março a 17 de maio de 2021, na turma do 6º ano “b” do ensino fundamental anos finais, com aproximadamente 20 alunos, com uma faixa etária de 12 a 14 anos, moradores da zona urbana e da zona rural do município de Congo, oriundos de famílias, geralmente numerosas, carentes e algumas até em situação de vulnerabilidade, cuja fonte de renda é a agricultura, a pesca, o corte e a costura, entre outros.

A professora regente é graduada em Geografia e leciona há 25 anos. Ela repassou todas as informações sobre a turma, como estavam acontecendo as aulas remotas e as atividades via WhatsApp. A professora nos incluiu no grupo da turma no WhatsApp, aplicativo que também estava sendo utilizado como ferramenta pedagógica, mais especificamente para tentar proporcionar uma maior interação entre alunos e professores.

No dia 08/03/2021 (primeiro dia de observação), a professora nos apresentou para a turma, isto é, explicou para os alunos que estavam on-line no horário da aula, que observaríamos as aulas por algumas semanas e que também fomos incluídos no grupo da turma. O conteúdo do dia foi conceitos e importância da geografia como ciência. A professora explicitou que a sondagem inicial é especialmente importante, pois é preciso levar em consideração que muitas vezes o estudante sabe determinados assuntos, mas não domina o vocabulário da área.

Em 09/03/2021 (segundo dia de observação), a metodologia empregada pela professora foi o lançamento de uma atividade com cinco questões sobre o conteúdo da aula anterior para os alunos responderem. As primeiras impressões sobre a turma é que tanto no Google Meet quanto no grupo do WhatsApp, os alunos foram participativos.

Na aula subsequente (15/03/2021), a temática abordada foi sobre a classificação e as finalidades da geografia. A professora interagiu com os alunos para saber se eles haviam compreendido ou se encontraram alguma dificuldade em relação ao assunto. Os alunos foram se manifestando aos poucos e a professora esclareceu as dúvidas deles.

No quarto dia (16/03/2021), os alunos tiveram acesso a uma atividade referente ao conteúdo abordado no dia anterior e responderem as questões sem grandes dificuldades.

No quinto dia (22/03/2021), o assunto trabalhado foi sobre a relação ser humano/natureza/sociedade. A professora explicou que essa relação diz respeito às formas pelas quais as ações humanas transformam o meio natural e utilizam-se deste para o seu desenvolvimento. Os alunos se mostraram bastante interessados na explicação da professora.

Em 23/03/2021 (sexto dia de observação), a professora lançou uma atividade com questões que diziam respeito à forma pela qual as composições naturais – seres vivos, relevo, clima e recursos naturais – interferem nas dinâmicas sociais. Os alunos foram enviando suas dúvidas e a professora respondendo.

Na semana de 29 de março a 02 de abril, as aulas remotas foram suspensas em cumprimento a uma medida provisória do Governo do Estado, que antecipou alguns feriados como forma de conter o avanço do Coronavírus na Paraíba.

Em 05/04/2021 (sétimo dia de observação), o conteúdo da aula dizia respeito ao trabalho e a transformação do espaço geográfico, que por sua vez, é composto por “formas visíveis” e “formas invisíveis”. A professora fez a chamada no Google Meet e após as devidas explicações, lançou a atividade no grupo do WhatsApp. Notamos que depois de uma semana de aulas suspensas, o número de alunos participando da aula on-line foi menor em comparação ao mês anterior.

No dia 06/04/2021 (oitavo dia de observação), os alunos resolveram um exercício sobre o trabalho e a transformação do espaço geográfico, conteúdo da aula anterior. A professora esclareceu as dúvidas enviadas pelos alunos.

No nono dia (12/04/2021), a professora iniciou a aula explicitando que o Brasil enfrenta diversos problemas ambientais que prejudicam as diferentes espécies que aqui vivem. Então, a temática abordada foi em relação aos impactos ambientais. Os alunos receberam bem o assunto e participaram relatando problemas como: queimadas, poluição, caça, etc.

No décimo dia de observação (13/04/2021), a professora solicitou que os alunos fizessem uma pesquisa sobre os impactos ambientais no Brasil, mas também destacassem os problemas ambientais que eles conseguem perceber no lugar em que vivem.

Em 19/04/2021 (décimo primeiro dia de observação), professora e alunos trabalharam a preservação do meio ambiente, por meio de vídeo, imagens e exercício. Mais uma vez, destacamos a participação dos alunos, pois apenas dez estavam on-line.

No décimo segundo dia (20/04/2021), o assunto da aula foi sobre noções básicas de cartografia, seguido de uma atividade com cinco questões de múltipla escolha.

No dia 26/04/2021 (décimo terceiro dia de observação), a professora trabalhou orientação: pontos cardeais, coordenadas e fusos horários. Ela explicou via Google Meet que as coordenadas geográficas são extremamente importantes no sentido de apontar a localização precisa de qualquer ponto existente sobre a superfície terrestre. Elas constituem-se a partir da combinação de uma série de elementos que envolvem linhas imaginárias e sistemas de medidas. Logo após, a professora lançou uma atividade sobre o assunto em questão.

Já em 27/04/2021 (décimo quarto dia de observação), a professora disponibilizou via WhatsApp um material sobre a estrutura e dinâmica da terra e solicitou que os alunos respondessem as questões contidas no final da apostila. Ela se manteve a disposição para tirar as dúvidas;

No dia 03/05/2021 (décimo quinto dia), a educadora passou um exercício sobre a litosfera: formas de relevo terrestre e pediu que os alunos pesquisassem sobre a hidrosfera para a aula seguinte.

No décimo sexto dia (04/05/2021), professora e alunos conversaram sobre a disponibilidade de água no Congo, já que possui um dos maiores reservatórios da região e até pouco tempo estava praticamente seco. Em seguida, ela pediu que eles respondessem uma atividade sobre hidrosfera.

Em 10/05/2021 (décimo sétimo dia de observação), a professora iniciou a aula explicando que estavam na semana de emancipação política do município, então as atividades seriam direcionadas para essa temática. Ela começou lendo o poema "Município, o que é?" de autoria de Mônica Couto. Depois, pediu que os

alunos colhessem o máximo de informações possíveis sobre o Congo, via internet e com os parentes deles, e produzissem um texto.

No dia seguinte (11/05/2021), os alunos responderam uma atividade sobre o espaço geográfico do município, relevo, clima e as inscrições rupestres encontradas na serra da “engabelada”, um dos pontos turísticos mais importantes da cidade. Com a ajuda da professora, os alunos responderam sem grandes dificuldades.

Em 17/05/2021 (último dia de observação), a professora trabalhou a atmosfera: tipos de climas do planeta terra e ajudou os alunos a responderem a atividade proposta.

Após uma explanação sobre o estágio, apresentamos os pontos que merecem ser discutidos, começando pelo ensino remoto, que apesar de ser limitador nos possibilitou observar comportamentos diversos e embora os alunos tenham níveis de aprendizagem mistos, a professora apresentou um bom domínio em relação à turma, conseguindo manter uma boa comunicação com eles.

Ainda sobre o ensino remoto pudemos constatar que há uma enorme diferença entre uma aula on-line e estar em sala de aula, pois o professor não consegue acompanhar como está sendo a desenvoltura de cada aluno na realização das atividades, por exemplo. Enquanto estagiários não podemos afirmar que o ensino remoto não limitou ou dificultou as nossas observações. Mas, por outro lado, foi bom compreender exatamente os empecilhos. Pois, possibilitou uma melhor reflexão sobre os caminhos que iremos percorrer no âmbito profissional.

Quanto à evasão escolar em tempos de pandemia, a escola municipal disse contar com o efetivo acompanhamento dos professores em relação à frequência dos educandos. Quando ocorria ausência periódica de alunos, nas aulas remotas, imediatamente, coordenação e direção da escola eram comunicadas para que acionassem os pais e os próprios alunos. Mas, a professora explicou que entre 2020 e 2021, o número de estudantes participando das aulas remotas era variável. E mesmo com todo o empenho da escola, a evasão aumentou nos últimos dois anos.

Acreditamos que o estágio tem um papel assaz abrangente nos cursos de formação de professores. Entretanto, é necessário entender que o estágio é bem mais que simples “momento prático”, pois só assim daremos o real significado ao que verdadeiramente implica o estágio, uma vez que para Pimenta e Lima (2004, p. 29), “Considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um

estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

A partir daqui passamos a apresentar a realização do Estágio Supervisionado II de regência, que aconteceu entre 06 de julho e 18 de agosto de 2021. O professor regente nos incluiu no grupo da turma do 8º ano “a” do ensino fundamental anos finais. Então, na primeira semana de estágio, o professor nos apresentou para a turma, isto é, explicou para os alunos que faríamos parte do grupo por algumas semanas e que a partir da semana seguinte passaríamos a interagir com eles, fazendo algumas atividades.

Nos dias 06 e 07 de julho de 2021, que compreende a primeira semana de estágio foi destinada a observação da turma e a forma como o professor trabalha. No primeiro dia, ele abordou a Regionalização do Espaço Mundial e indicou a leitura no livro didático. No segundo dia, o professor trabalhou o que é Regionalizar; Formas de Regionalização.

Em 13/07/2021 (terceiro dia de estágio), a temática que trabalhamos com a turma foi referente a Identificar a divisão do mundo por continentes. A metodologia utilizada foi a mesma empregada pelo professor regente, ou seja, uma breve discussão com os alunos via Google Meet e depois enviamos o exercício para o grupo da turma.

Na aula subsequente (14/07/2021), o professor nos permitiu interagir com os alunos para saber se eles haviam respondido ou se encontraram alguma dificuldade em relação ao assunto ou as questões. Poucos alunos se manifestaram no grupo e os que se manifestaram apenas disseram ter respondido a atividade. Não houve muita interação. Em conversa com o professor, ele disse que nem todos participavam. O conteúdo do dia foi Domínio Morfoclimático. Apresentação dos solos, vegetação, hidrografia etc. para cada um dos domínios.

No quinto dia (20/07/2021), resolvemos adotar uma metodologia um pouco diferente, com o intuito de dinamizar a atividade que seria proposta e conseguir que os alunos interagissem mais. Logo, o assunto foi sobre as formas de relevo e a vegetação, procurando identificar formas características de relevo (chapadas, coxilhas etc.) e as espécies características da vegetação. Porém, dessa vez solicitamos que os alunos fizessem uma pesquisa e reunissem as informações encontradas para responder uma atividade na próxima aula.

No sexto dia (21/07/2021), de uma turma de 25 alunos, apenas 12 estavam on-line. Fizemos os cumprimentos iniciais e perguntamos aos alunos se tinham feito a pesquisa. Todos responderam que sim. Em seguida, lançamos cinco perguntas sobre a temática pesquisada para os alunos responderem oralmente. No início, sentimos que os alunos estavam com vergonha de participar, mas após o primeiro se manifestar, os demais foram acompanhando. Foi uma boa experiência.

No sétimo dia (27/07/2021), O conteúdo abordado foi a Regionalização com base na Sociedade; A metodologia adotada foi discussão seguida de atividade. A todo o momento nos colocamos a disposição dos alunos para ajudar caso necessário. Já na aula de 28/07/2021, disponibilizamos um texto sobre a Anamorfose Geográfica e solicitamos que os alunos respondessem o exercício proposto.

Em 03/08/2021 (nono dia de estágio), trabalhamos com os alunos, o mapa do efeito estufa, por meio de leitura e análise de um tipo particular de representação cartográfica: a anamorfose. No dia seguinte (04/08/2021), propomos aos alunos conhecer os mapas de anamorfose selecionados e descrevê-los.

No décimo primeiro dia de estágio (10/08/2021), pedimos aos alunos que fizessem a comparação dos mapas descritos e interpretassem no contexto da globalização via exercício. Na aula do dia seguinte (11/08/2021), foi feita a apresentação dos mapas interpretados e discussão sobre o processo de globalização.

Na aula de 17/08/2021, o conteúdo trabalhado foi referente as relações de mercados mundiais: globalização da economia. Disponibilizamos o link de uma videoaula para os alunos assistirem. E em 18/08/2021 (último dia de estágio), passamos uma atividade sobre o conteúdo da aula anterior e nos despedimos dos alunos, bem como agradecemos o apoio do professor da turma.

Contudo, sentimos falta de participar mais ativamente, isto é, de estar em sala de aula, de fato. Mas, isso não diminuiu o valor da experiência. Talvez, tenhamos até aprendido mais com o ensino remoto, pois ficou claro o quanto precisaremos nos dedicar para enfrentar os desafios que a profissão professor exigirá de nós.

O professor regente é formado em Pedagogia e em Matemática, com pós em nível de Especialização em Metodologia do Ensino e leciona há 20 anos. Ele foi muito colaborativo e trabalhamos em parceria ao longo do estágio. Os alunos também se mostraram receptivos e participaram das atividades propostas. No início

eles pareciam tímidos, mas com o decorrer das semanas eles foram se soltando tanto no Google Meet quanto no WhatsApp.

De acordo com Pimenta (2004), o estágio é um momento de pesquisa, então não há receitas prontas nem modelos ideais a serem seguidos. Porém, a observação é muito importante, principalmente quando o estágio é o primeiro contato real com a sala de aula.

Observar uma professora regente no ensino remoto nos possibilitou compreender como deveríamos conduzir as nossas aulas, já que era a primeira vez que faríamos isso. Não se trata de repetir os mesmos passos, mas é mais fácil para que possamos ir descobrindo e criando o nosso próprio jeito de ensinar.

Observar o outro é enriquecedor quando desenvolvemos a habilidade de refletir sobre o trabalho e que tipo de profissional pretendemos nos tornar. Uma ação reflexiva garante o aperfeiçoamento da prática.

O curso de Geografia nos proporciona muitos aprendizados, quanto a isso não há dúvidas. Porém, não estávamos, não nos sentimos preparados para realizar os Estágios Supervisionados de forma remota. Foram experiências muito desafiadoras, principalmente por não estar em sala de aula e não poder ter um contato mais próximo com professores e alunos. A impressão que temos é que tudo aconteceu de forma mecânica. Isto é, nos esforçamos para realizar os estágios da maneira que foi possível, mas sem criar os vínculos que presencialmente se tornam viáveis.

Será que se as aulas tivessem acontecendo da maneira que sempre foram teríamos suprido as nossas expectativas? A verdade é que não temos uma resposta para esse questionamento, mas certamente teria sido mais fácil. Por outro lado, constatamos as reais dificuldades que os professores enfrentaram em ministrar aulas para alunos que muitas vezes tinham que dividir um único celular entre dois ou mais irmãos. Isso quando tinha celular.

Quando tivemos que aplicar as atividades foi um desafio a mais, pois nos sentimos limitados e nem todos os alunos participavam ou interagiam. Além disso, não conhecê-los pessoalmente contribuiu para que a barreira fosse mais difícil de transpor. Na Universidade nós aprendemos sobre metodologias, teóricos, mas não ensinam qual o melhor caminho para se aproximar dos alunos, entre outras questões que ainda fazem com que teoria e prática sejam diferentes. Por isso, é muito importante sempre se autoavaliar e refletir sobre a prática docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível a importância de refletir sobre a nossa profissão, o âmbito escolar, as demandas, as dificuldades e, principalmente sobre a nossa formação. Os Estágios Supervisionados são ideais para suscitar essas discussões, fazer apontamentos e também nos autoavaliarmos. Não se trata apenas de ir até uma determinada escola, observar as aulas de um professor e chegar a conclusões ou intervir nas aulas e simplesmente relatar. Na verdade, também é sobre nós e os profissionais que nos tornaremos.

No período do ensino remoto enfrentamos vários desafios para realizar os Estágios Supervisionados, a exemplo da ausência do contato presencial com os alunos e acompanhar a aprendizagem deles. Além disso, destacamos que nem todos os alunos puderam acompanhar as aulas remotas, seja por falta de acesso a internet ou por ter que dividir o celular com os irmãos, dentre outras situações. Entretanto, mesmo diante de um cenário educacional desfavorável, os Estágios Supervisionados foram muito importantes, pois o docente precisa sempre se reinventar, se atualizar e aprender um pouco mais a cada dia, inclusive como encontrar na tecnologia uma aliada. Isso tudo ficou muito evidente para nós.

Como sugestão, deixamos aqui registrado que seria importante uma maior proximidade entre a Universidade e as escolas, pois embora tenhamos sido bem tratados pela gestão escolar e os professores titulares, ainda fica aparente certo desconforto por parte de alguns funcionários, provavelmente por não entenderem a nossa participação enquanto estagiários. Não que eles sejam culpados por esse não entendimento ou que alguém seja, mas se escola e Universidade fossem, de fato, próximas, seria mais fácil para todos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E.P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Em Rede Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL** Ciências Humanas e suas Tecnologias. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Versão Final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em: 22 de mai. de 2023.

BURIOLOLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DAMIANI, Amélia Luisa. A geografia e a construção da cidadania. (IN) CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, I. V. **Ensinar e Aprender Geografia**: Contexto e perspectivas de professores e alunos como sujeitos socioculturais. In: Revista Olhares & Trilhas. V. 1, nº 1. Escola Educação Básica. Uberlândia/MG, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Paraíba: IBGE, 2010.

JOYE, C.R.; MOREIRA, M.M.; ROCHA, S.S.D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p.1-29, 2020.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Bauru: Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011.

OLIVEIRA, Joana. Brasil tem contágio comunitário de coronavírus em todo o país. 20/03/2020. **El País**. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-20/brasil-tem-contagio-comunitariode-coronavirus-em-todo-o-pais-mas-ainda-nao-declara-quarentena.html>> Acesso em: 22 de abril de. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1982.

SANTOS, A. F. L. **Abordagem teórico-metodológica do componente físico-natural solo na formação continuada e a prática docente em geografia em educação básica**. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/23019>. Acesso em 23 de fev. 2023.

SANTOS, M. F. P. dos. **O Estágio enquanto Espaço de Pesquisa: Caminhos a Percorrer na Formação Docente em Geografia.** 2012. 151 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56848/000862066.pdf?sequence=1>>. Acesso em 23 de fev. 2023.

SOUZA, V. C. Desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Org.). **Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão.** João Pessoa: Mídia, 2013. p. 105-130.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

VYGOTSKI, L.S. **A construção do conhecimento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA 01:

| | |
|---|---|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Ana Jacqueline Nunes |
| ANO: 8º TURMA: A | DATA: 13/07/2021 |
| <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Identificar a divisão do mundo por continentes.</p> <p>HABILIDADES: EF08GE01. Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história. EF08GE19. Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas.</p> <p>DESENVOLVIMENTO: Texto discutido e exercício.</p> | |

PLANO DE AULA 02:

| | |
|---|---|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Ana Jacqueline Nunes |
| ANO: 8º TURMA: A | DATA: 14/07/2021 |
| <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.</p> <p>HABILIDADES: (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las,</p> | |

por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

DESENVOLVIMENTO: Texto discutido e exercício.

PLANO DE AULA 03:

| | |
|--|---|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Ana Jacqueline Nunes |
| ANO: 8º TURMA: A | DATAS: 20/07 e 21/07/2021 |
| <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.</p> <p>HABILIDADES: (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>DESENVOLVIMENTO: Pesquisa e atividade oral.</p> | |

PLANO DE AULA 04:

| | |
|---|---|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Ana Jacqueline Nunes |
| ANO: 8º TURMA: A | DATAS: 27/07/2021 |
| <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.</p> <p>HABILIDADES: (EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>DESENVOLVIMENTO: Discussão e atividade.</p> | |

PLANO DE AULA 05:

| | |
|---|---|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Ana Jacqueline Nunes |
| ANO: 8º TURMA: A | PERÍODO: 28/07/2021 a 11/08/2021 |
| <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.</p> | |

HABILIDADES: (EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

DESENVOLVIMENTO: Texto, exercício, leitura e interpretação, comparação de mapas e apresentação oral.

PLANO DE AULA 06:

| | |
|---|---|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Ana Jacqueline Nunes |
| ANO: 8º TURMA: A | DATAS: 17/08/2021 a 18/08/2021 |
| <p>OBJETO DE CONHECIMENTO: Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p> <p>HABILIDADES: (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>DESENVOLVIMENTO: Videoaula e atividade.</p> | |